

## CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO NA VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Geisa Gabrielli Silva OLIVEIRA (Unileste); Antônio Honório FERREIRA (Unileste)

**Introdução:** O número de pessoas com deficiência no Brasil e no mundo tem aumentado, e esse crescimento tem proporcionado mais estudos sobre esses indivíduos que ao longo da história foram vistos de forma negativa e tratados de maneira marginalizada e segregativa. Devido a essa visão e tratamento a relação entre “normais” e deficientes, foi durante muito tempo, uma interação assimétrica. Por terem um atributo considerado anormal ou profundamente depreciativo, os deficientes se tornam vítimas da estigmatização, e são tratados com preconceito e discriminação (GOFFMAN, 1988, p.6). Dito isto, pretende-se identificar as consequências psicossociais da estigmatização na vida da pessoa com deficiência. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é investigar consequências psicossociais da estigmatização na vida da PCD. Já os objetivos específicos são: Apresentar contexto histórico da relação entre “normais” e PCD’s; Verificar papel da família junto à PCD; Identificar formas de enfrentamento à estigmatização e Identificar contextos limitantes em consequência da estigmatização. **Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa exploratória e bibliográfica que teve como corpus artigos científicos, livros, dissertações e teses. Esses materiais foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic e sites de Universidades/Instituições educacionais; através dos termos “Estigma”, “Estereótipo”, “Preconceito”, “Processo de estigmatização”, “Enfrentamento ao estigma”, “Auto-percepção”, “Relação entre “normais” e deficientes” e “Papel da família”.

A análise dos dados terá como instrumento fichas de citação, que serão realizadas através da reprodução fiel de frases, sentenças ou conceitos relevantes ao estudo. Os dados coletados serão sistematizados recorrendo-se à análise de conteúdo e ao conceito de estigma. **Resultados:** A pesquisa ainda está em andamento, mas até o momento já é possível apontar algumas das consequências do processo de estigmatização na vida da pessoa com deficiência. De acordo com Goffman (1988) os estigmatizados podem reagir de maneiras distintas: podem ignorar a identidade social atribuída a ele e viver de acordo com uma identidade que cria para si mesmo; podem sentir vergonha ao perceber que uma característica sua é rejeitada socialmente; podem se autodepreciar e sentir ódio de si mesmo; podem se dedicar a fazer o que estiver ao seu alcance para eliminar ou corrigir seu “defeito” chegando até a se submeter a cirurgias; podem se fazer de vítima para justificar seus erros e fracassos ou podem se considerar uma pessoa abençoada por acreditar que o sofrimento causado pela limitação que possui é fonte de aprendizagem. **Conclusão:** A pesquisa ainda está em andamento, mas até o momento é possível concluir que o processo de estigmatização tem grande influência na vida da pessoa com deficiência principalmente no que diz respeito a maneira como ela percebe a si mesma.

**Palavras-chave:** Psicossocial. Deficiência. Estigmatização.

**Agências de fomento:** Unileste